

**Rotina diagnóstica do laboratório de parasitologia do IFC - Concórdia (2014/2 á 2015/1)**

Angela Bedin, Felipe Pappen, Gêssica Perin, Denilso Gomes, Francieli Guerini, Débora Miglioranza, Karine Natter, Caroline Monteiro

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

As técnicas auxiliares de diagnóstico na área de Medicina Veterinária são um dos pilares fundamentais no diagnóstico de diversas enfermidades, mais ainda na tomada de decisão quanto ao rumo que devem tomar os programas de profilaxia e controle dos agentes envolvidos. Como exemplo, estudos recentes em Parasitologia preconizam o uso de tratamentos seletivos em rebanhos de produção, e para isso, devem-se identificar os infectados para então tratá-los. Com base no exposto, o objetivo do presente trabalho foi descrever e discutir os exames auxiliares realizados no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, no período de Junho de 2014 a Junho de 2015. Para tanto, foram computados apenas os registros relacionados às atividades de extensão do referido Laboratório, excluindo-se os dados referentes aos projetos de pesquisa. Houve 115 entradas de material, de 35 proprietários diferentes. O somatório de amostras foi de 1081, sendo: 338 amostras fecais de bovinos, 02 de bubalinos, 12 de caprinos, 705 de ovinos e 05 equinos para as técnicas de Gordon & Whitlock modificada e/ou Girão & Ueno; também amostras fecais de 01 porquinho da Índia, 13 cães e 05 felinos para técnica de Willis-Mollay. Os resultados indicaram nos bovinos, positividade de 9% (27/338) dos casos, com média ou alta contagem de ovos de nematóides e 30% (9/338) para trematódeos (*Eurytrema* ou *Fasciola*). Seguindo o ponto de corte de 800 OPG nas contagens de pequenos ruminantes, indicou-se o tratamento em 33,6% (241/717) dos casos (média e alta contagem de OPG), evitando-se a evermifugação de 66,4% das amostras (com baixa contagem). Todos os equinos foram negativos (5/5). Já nos animais de companhia houve positividade de 23,1% (5/19), que apesar de baixa, demonstra a necessidade de tratamento. Estiveram envolvidos na rotina diagnóstica 11 alunos do Curso de Medicina Veterinária, que acompanharam também durante este período atividades a campo e de pesquisa do Laboratório de Parasitologia. Por meio das técnicas diagnósticas foi possível desenvolver a experiência e o senso crítico dos acadêmicos, preparando-os para o mercado de trabalho. Como destaque, fixa-se o conceito de uso racional de fármacos antiparasitários contribuindo para diminuição dos efeitos ambientais da utilização indiscriminada dos mesmos. Ao mesmo tempo, o Laboratório também se fortalece como uma ferramenta de auxílio aos produtores e Médicos Veterinários, de maneira gratuita.

Palavras-chave: Extensão. Técnicas laboratoriais. Veterinária